



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LORENA VICTÓRIA NÓBREGA BONFIM

**ENSINO EMERGENCIAL REMOTO DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA
COMUNIDADE PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA
PANDEMIA COVID-19**

RECIFE

2022

LORENA VICTÓRIA NÓBREGA BONFIM

**ENSINO EMERGENCIAL REMOTO DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA
COMUNIDADE PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA
PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Coordenação do Curso de
Enfermagem da Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof.^a Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Coorientadora: Enf.^a Espec. Amanda dos Santos Braga

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do
SIB/UFPE

Bonfim, Lorena Victória Nóbrega .

Ensino emergencial remoto de situações de urgência na comunidade para
graduandos de enfermagem no contexto da pandemia covid-19 / Lorena Victória
Nóbrega Bonfim. - Recife, 2022.

51 : il.

Orientador(a): Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Coorientador(a): Amanda dos Santos Braga

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Primeiros Socorros. 2. Ensino Superior. 3. COVID-19. 4. Ensino Online.
5. Enfermagem. I. Monteiro, Estela Maria Leite Meirelles . (Orientação). II.
Braga, Amanda dos Santos (Coorientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)

LORENA VICTÓRIA NÓBREGA BONFIM

**ENSINO EMERGENCIAL REMOTO DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA
COMUNIDADE PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA
PANDEMIA COVID-19**

Relatório final, apresentado à Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Recife, 7 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Prof.^a Dra. Queliane Gomes da Silva Carvalho (UFPE)

Prof.^a Msc. Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros (CAV-UFPE)

Débora Maria Santana da Silva (Mestranda PPGEnf UFPE)

AGRADECIMENTOS

A Deus e meus guias espirituais por não me deixarem desistir nos momentos em que me senti fraca e incapaz, por me darem forças para continuar e ultrapassar todos os obstáculos que encontrei no caminho ao longo da trajetória do curso.

À minha família, que me deu suporte incondicional durante toda minha vida e, principalmente durante a faculdade, quando decidi morar em outro estado para estudar e correr atrás dos meus sonhos. Apesar de terem que se desdobrar, nunca soltaram minha mão e, mesmo de tão longe, se fizeram presentes em todos os momentos. Vocês são meu porto seguro e o maior motivo da minha determinação.

À minha orientadora Estela Meirelles, que aceitou participar comigo dessa caminhada e, quando necessitei me afastar por motivos de saúde, me acolheu e disse que estaria me aguardando para darmos continuidade de onde paramos, sem que eu fosse prejudicada.

Aos meus amigos que passaram comigo por esse turbilhão de coisas e, sabendo que eu estava distante da minha família, formaram uma rede de apoio maravilhosa para que eu nunca me sentisse sozinha e sempre tivesse com quem contar, pois estávamos no mesmo barco.

Aos meus animais de estimação Ciro (meu companheiro de todos os dias); Tobias e Zeca (meus gigantes da casa do meu pai); Zico e Marta (os craques da casa da minha mãe) que, sempre que eu estava escrevendo, se aconchegavam e faziam companhia, me passando uma sensação de conforto e paz só pelo fato de estarem pertinho.

E, por último, mas não menos importante, à minha coorientadora Amanda Braga que chegou já me chamando de “mana”, me fazendo reconhecer que ela era de algum lugar do Norte, pertinho de onde cresci e me fez sentir ainda mais em casa durante nossas reuniões e conversas formais e informais também.

RESUMO

Diante do contexto pandêmico da COVID-19 no ano de 2020 e das medidas sanitárias de isolamento social, mudanças no âmbito da educação foram instituídas para dar seguimento às atividades de escolas e universidades, concorrendo para a adaptação de aulas presenciais para o ensino remoto emergencial. Este estudo teve como objetivo analisar a autoavaliação dos graduandos do curso de Enfermagem sobre o ensino remoto do componente curricular “Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade”. Dessa forma, realizou-se um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, utilizando o critério de saturação teórica. Os dados foram coletados a partir de formulário online respondido por discentes do curso de enfermagem de uma universidade em Recife-PE, nos semestres de 2020 e 2021. A análise do conteúdo seguiu os critérios de composição, decomposição, recomposição, interpretação e conclusão dos dados. Os resultados foram divididos em cinco categorias, sendo essas: implementação das atividades pedagógicas (metodologia de ensino, conteúdo, material bibliográfico e avaliação); interação com professores e monitores; sentimento dos estudantes quanto à participação; desafios e possibilidades do ensino na modalidade remota; Sugestões de mudanças para o aprimoramento da disciplina. Foi possível identificar nos discursos dos graduandos a necessidade de aulas práticas ou oficinas presenciais, a fim de aperfeiçoar e obter segurança na execução de habilidades técnicas para realização de socorro às vítimas em situações de urgência em ambiente pré-hospitalar. Entretanto, foi enfatizado que as estratégias e abordagem de ensino, mesmo limitadas ao ambiente virtual propiciou um cenário criativo e interativo, potencializador a uma corresponsabilização de docentes, monitores e graduandos com a construção do saber científico com responsabilidade social.

Descritores: Primeiros Socorros; Ensino superior; COVID-19; Ensino Online; Enfermagem.

ABSTRACT

In view of the pandemic context of COVID-19 in 2020 and the health measures of social isolation, changes in the field of education were instituted to continue the activities of schools and universities, contributing to the adaptation of face-to-face classes for emergency remote teaching. The objective of this study was to analyze the self-assessment of nursing undergraduate students regarding remote teaching of the curricular component "Nursing in Emergency Situations in the Community". Thus, an exploratory, descriptive study with a qualitative approach was carried out, using the theoretical saturation criterion. Data were collected from an online form answered by students of nursing course at a university in Recife, PE, in the semesters of 2020 and 2021. Content analysis follows the criteria of composition, decomposition, recomposition, interpretation and conclusion of the data. The results were divided into five categories, namely by: implementation of pedagogical activities (teaching methodology, content, bibliographic material and evaluation); interaction with teachers and monitors; student's feelings about participation; challenges and possibilities of remote teaching; suggestions for changes and possibilities of remote teaching; suggestions for changes to improve the discipline. It was possible to identify in the speeches of the undergraduates the need for practical classes or face-to-face workshops, in order to improve and gain confidence in the execution of technical skills to provide assistance to victims in emergency situations in a pre-hospital environment. However, it was emphasized that the teaching strategies an approach, even limited to the virtual environment, provided a creative and interactive scenario, enhancing the co-responsibility of teachers, monitors and undergraduates with the construction of scientific knowledge with social responsibility.

Descriptors: First aid; University education; COVID-19; Online teaching; Nursing.

RUE	Rede de Atenção às Urgências e Emergências
OMS	Organização Mundial de Saúde
ERE	Ensino Remoto Emergencial
EaD	Ensino à Distância
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
AAENP	American Academy of Emergency Nurse Practitioners
PNAU	Política Nacional de Atenção às Urgências
SUS	Sistema Único de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
IES	Instituições de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	GERAL.....	12
2.2	ESPECÍFICOS.....	12
3	JUSTIFICATIVA.....	13
4	REFERENCIAL TEÓRICO / REVISÃO DE LITERATURA.....	14
4.1	ASSISTÊNCIA EM REDE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS.....	14
4.2	ENSINO DA ENFERMAGEM EM PRIMEIROS SOCORROS EM CONTEXTO DE PANDEMIA.....	15
5	CAMINHO METODOLÓGICO.....	18
5.1	TIPO DE ESTUDO.....	18
5.2	CENÁRIO.....	18
5.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	19
5.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	19
5.5	PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	20
5.6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	20
6	RESULTADOS.....	22
6.1	METODOLOGIA DE ENSINO, CONTEÚDO, MATERIAL BIBLIOGRÁFICO E AVALIAÇÃO.....	22
6.2	INTERAÇÃO DOS DISCENTES COM PROFESSORES E MONITORES.....	23
6.3	SENTIMENTO DOS ESTUDANTES QUANTO À PARTICIPAÇÃO.....	24
6.4	DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA MODALIDADE REMOTA.....	25
6.5	SUGESTÕES DE MUDANÇAS PARA O APRIMORAMENTO DA DISCIPLINA.....	26
7	DISCUSSÃO.....	27
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	33

APÊNDICES.....	39
APÊNDICE A - TCLE.....	39
APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS	43
ANEXOS	44
ANEXO 1 - CARTA DE ANUÊNCIA.....	44
ANEXO 2 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	45

1 INTRODUÇÃO

O profissional enfermeiro na prática assistencial a indivíduos em situação de urgência e emergência exerce uma atuação de protagonismo, para efetivação de uma atenção humanizada e cuidado qualificado, mediante gerenciamento de casos, assegurando a ordenação, gestão, direcionamento e integração dos diversos serviços que compõem a rede de atenção, visando uma assistência resolutiva (SOUSA et al., 2019).

As possibilidades desse atendimento qualificado são asseguradas pela composição da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), instituída com o propósito de ampliar as portas de entrada, ofertar assistência multiprofissional humanizada, assegurar transferência e remoção dos pacientes com segurança, entre outras atribuições, em articulação com as demandas do território. Caso um serviço de saúde não apresente competência resolutiva para solucionar determinado problema, deve ser garantido o primeiro atendimento, e em seguida, o usuário necessitará ser referenciado e transferido para a unidade apropriada (BRASIL, 2011).

A oferta de atenção à saúde com enfoque na urgência e emergência requer composição em rede, das atividades que asseguram Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde; tendo como porta de entrada o serviço de Atenção Básica em Saúde; como também o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e Atenção Domiciliar (OLIVEIRA, et al. 2018).

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) registrou taxas elevadas de infecção por SARS-CoV-2, declarando a pandemia de Covid-19. O plano inicial estabelecido pela Instituição tinha como alvo cessar a propagação da doença, detectar, separar do restante da população e dar suporte aos casos positivados, além de agilizar a evolução de diagnósticos, desenvolver estudos para tratamento, imunização e informar os cidadãos, além de traçar estratégias para diminuir a repercussão na economia (LIRA, et al. 2020).

Levando em consideração esse contexto e as mudanças no cenário mundial, diversos setores se reinventaram, a educação foi um deles. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), suspendeu as aulas e atividades presenciais em todos os níveis de ensino, vindo à tona o ensino remoto emergencial (ERE), com uma adaptação das

atividades presenciais para o meio virtual, utilizando as tecnologias digitais da informação e da comunicação, com o objetivo de dar continuidade às formações em curso e manter uma ligação entre os discentes, docentes e suas respectivas instituições (COQUEIRO; SOUSA, 2021).

Distinto da educação a distância (EaD), o ensino remoto constitui uma transferência do meio presencial para o virtual, sem necessidade de uma plataforma específica. A mudança proposta requereu adaptação, com investimentos institucionais, dos docentes e discentes para adquirir desenvoltura no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), além de equipamentos compatíveis com as plataformas a serem utilizadas (NOGUEIRA; BATISTA, 2020).

O ensino de Enfermagem deve agregar o desenvolvimento de competências assistenciais e de gestão, para assegurar um cuidado qualificado. Contando assim, com a necessidade de um perfil profissional que atenda as demandas de um novo olhar sobre as concepções e sentidos que dirigem o cuidado de enfermagem, no âmbito tanto da assistência quanto das práticas de cuidado em saúde, engajando o desenvolvimento de macrocompetências para transpor o cuidado para além da teoria (GONÇALVES, et al., 2022).

A construção do saber cuidar dentro de um contexto de ensino em situações de urgência, requer incorporar o cuidado como elemento intrínseco à personalidade humana e profissional, capaz de agregar valor à prática, e sobre o ato de compreender as premissas sob as quais o exercício do cuidado de enfermagem precisa ser realizado (GONÇALVES, et al., 2022).

Neste contexto, o componente curricular da disciplina “Situações de Urgência na Comunidade” ofertada no segundo período do curso de enfermagem de uma universidade pública de Recife - PE, promove o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos nas práticas necessárias para uma assistência resolutiva na atenção à indivíduos em situação de Urgência. Dentre os temas da ementa, destacam-se a “abrangência e regulamentação do atendimento Pré-hospitalar (fixo e móvel) e a atuação do enfermeiro; prevenção de acidentes; primeiros socorros nos acidentes traumáticos, biológicos, químicos e físicos; atenção domiciliar”. Contando com auxílio de monitores para as atividades práticas e para sanar dúvidas no processo de construção ao longo do período letivo (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010).

Cabe ressaltar que a monitoria é uma estratégia de ensino responsável por incrementar o processo de construção de conhecimento, funcionando como um ambiente de extensão do saber, ao estimular o protagonismo do discente em seu aprendizado (NASCIMENTO, et al. 2021).

O desenvolvimento do ensino aprendizagem requer a responsabilidade com o processo avaliativo não apenas do desempenho dos graduandos, diante do compromisso da equipe docente para assegurar o processo somativo e processual do desenvolvimento dos mesmos durante as diversas etapas que compuseram o processo ensino-aprendizagem. Emerge ainda considerar a autoavaliação dos graduandos sobre a vivência durante o desenvolvimento da disciplina nesta modalidade, considerada desafiadora (FONSECA, 2021).

O processo avaliativo para Freire precisa ser pensado considerando uma relação essencial entre a prática docente e a avaliação, de modo que o ato de ensinar requer a avaliação sistemática do processo ensino-aprendizagem. Avaliar a prática é tecer uma apreciação crítica sobre o que se faz, comparando os resultados obtidos com os objetivos que procuramos alcançar com a aplicação do que é transmitido. Dessarte, a avaliação possibilita identificar acertos, erros e limitações, na perspectiva da busca de aperfeiçoar e aumentar a eficiência na proposta de ensino (FREIRE, 1992).

A etapa de avaliação do componente curricular no ensino remoto tem como objetivo formar profissionais íntegros, prudentes e sensibilizados, capazes de tomar decisões e desenvolver um raciocínio clínico diante de situações de urgência na comunidade. Assim, para pensar e fazer avaliação é exigido conhecer as finalidades da prática, em congruência com uma proposta de educação embasada na humanização do sujeito, para que a avaliação apreenda significado e evidencie indicações para o incremento do processo ensino-aprendizagem (SAUL, 2015).

Dentro do contexto de avaliação, cabe ainda destacar sobre o processo de autoavaliação, que consiste em um olhar para si, onde o discente deve ser capaz de fazer uma análise crítico-reflexiva a respeito do seu desempenho, além de observar suas ações, erros e acertos ao longo do processo de construção do conhecimento. Permite que o estudante tenha o ambiente para criar suas próprias estratégias para

potencializar sua aprendizagem, contribuindo para a formação profissional (CAPELLATO, et al., 2020)

Diante do exposto, o estudo apresenta como questão norteadora, quais os aspectos destacados pela autoavaliação dos graduandos de enfermagem sobre o ensino remoto do componente curricular “Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade”?

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a autoavaliação dos graduandos de enfermagem sobre o ensino remoto do componente curricular “Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade”.

2.2 ESPECÍFICOS

Identificar as percepções dos estudantes sobre suas experiências durante o ensino remoto do componente curricular.

Interpretar as autoavaliações realizadas pelos estudantes em relação ao seu desempenho durante a disciplina.

3 JUSTIFICATIVA

Ao considerar as mudanças na dinâmica social ocasionadas pelo período pandêmico, foi oportuno o surgimento do Ensino Remoto Emergencial como alternativa para remediar — a curto e médio prazo — a continuidade das aulas em escolas e universidades. Entretanto, pelo caráter de urgência, a estruturação e o planejamento desta modalidade de ensino ocorreram sem as devidas ponderações inerentes a sua complexidade, fomentando uma investigação em torno desta problemática a fim de analisar suas fragilidades e potencialidades.

O processo de autoavaliação como instrumento de autocritica do aluno em relação ao seu desempenho no ensino-aprendizagem, se caracteriza como um objeto de estudo pouco discutido em pesquisas de educação em enfermagem, todavia muito importante, por proporcionar que o discente se perceba como parte integrante e sujeito do processo de ensino e, não tão somente, um executor de tarefas.

Desta forma, acredita-se que ao analisar a autoavaliação dos discentes que foram submetidos de maneira involuntária ao ensino remoto (com metodologia de aulas síncronas e assíncronas em ambiente virtual) e que estavam habituados às aulas presenciais no período pré-pandemia, foi possível obter dados sobre o processo de transição e sua vivência durante a adaptação para essa “nova” rotina.

Portanto, pesquisas com essa temática, fornecem resultados que promovem a reflexão sobre formas de (re)construção de métodos de ensino adaptados ao período pós-pandemia, sendo necessário pensar em formas de incorporar o modelo remoto à modalidade presencial, para que possam juntos fortalecer o processo ensino-aprendizagem.

4 REFERENCIAL TEÓRICO / REVISÃO DE LITERATURA

4.1 ASSISTÊNCIA EM REDE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

A Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), instituída pela Portaria 1.863 de 2003, tem como propósito garantir o atendimento pré-hospitalar móvel com número único para emergências em saúde a nível nacional (192), garantir a educação permanente dos profissionais de saúde, entre outras atribuições (BRASIL, 2003). Reformulada em 2011, pela Portaria 1.600, estabelece a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), a qual surgiu com as principais finalidades de ampliação da porta de entrada dos usuários, atenção holística, multiprofissional e humanizada, assegurar a participação e controle social dos usuários, além da resolução das situações de urgência apresentadas pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando da articulação integrada à Rede (BRASIL, 2011).

A RUE é complexa e composta por variados pontos de atenção, que precisam atuar de maneira conjunta, sistematizada e integrada, são eles: Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde; Atenção Básica em Saúde; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e suas Centrais de Regulação Médica das Urgências; Sala de Estabilização; Força Nacional de Saúde do SUS; Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas; Hospitalar; e Atenção Domiciliar (OLIVEIRA; ARAÚJO; GARCIA, 2018).

Nos serviços de urgência e emergência, a enfermagem é uma profissão indispensável, estando presente desde o primeiro contato com o paciente, até o desfecho da situação. O enfermeiro atuante nesta área, encara diariamente diversos tipos de ocorrências, que necessitam de raciocínio crítico e tomada decisão rápida e efetiva, tanto na assistência, quanto na gerência, dependendo da demanda da população no território em que está inserido (FREIRE et al., 2019).

As competências a serem desenvolvidas pelo enfermeiro são diversas, levando em consideração as possibilidades de atuação desse profissional em serviços de urgência e emergência. Este é essencial na unidade básica, atendimento pré-hospitalar, atenção domiciliar, média e alta complexidade, entre outros serviços de saúde, sendo o líder da equipe de enfermagem, atuando desde a triagem, até a capacitação dos profissionais que compõem o seu time (SANTANA et al., 2021).

4.2 ENSINO DA ENFERMAGEM EM PRIMEIROS SOCORROS EM CONTEXTO DE PANDEMIA.

Para que profissionais enfermeiros desenvolvam com êxito suas atribuições em unidades de urgência e emergência, sejam efetivos no cuidado aos indivíduos e conheçam as Redes de Atenção e seu funcionamento, é de suma importância que tenham uma formação acadêmica consistente nessa temática, sendo necessária uma revisão no perfil acadêmico na maioria dos cursos do país, pois nota-se certa escassez de materiais voltados especificamente para a competência de enfermeiros nas urgências, visto que aborda-se principalmente a gerência, e a assistência, é brevemente citada (MIRANDA; MAZZO; PEREIRA-JÚNIOR, 2018).

Além disso, no âmbito internacional, entidades de referência em enfermagem como American Academy of Emergency Nurse Practitioners (AAENP), sugerem formações adicionais, para que o profissional enfermeiro possa desempenhar seu papel de forma satisfatória na atenção às urgências. Identificando assim, que a formação acadêmica exclusivamente não dispõe de subsídios suficientes para que o profissional apresente a postura esperada no desenvolvimento da prática profissional (PINHO, 2022).

Em fevereiro de 2020, o Brasil apresentou o primeiro caso positivo de COVID-19 e, em março do mesmo ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 alcançou o maior grau de alerta da entidade, o de pandemia. O crescimento do número de casos no país foi progressivo, assim como o número de óbitos, iniciando com casos importados de outros países, até a evolução para a transmissão comunitária, onde não há a possibilidade de rastrear a proveniência da infecção (OLIVEIRA et al., 2020).

A infecção em massa pela COVID-19 constituiu uma grande preocupação governamental, pois gerou a superlotação dos serviços de saúde, causando um aumento desordenado de óbitos. Como tentativa de cessar a propagação do vírus, foram tomadas medidas para manter o isolamento social, com o propósito de diminuir a circulação de pessoas e, caso necessitasse sair, mantivessem o distanciamento de no mínimo 1 metro e meio, além de evitar aglomerações. Os casos suspeitos ou positivados deveriam manter um esquema de quarentena, isolando-se por um período mínimo de 14 dias (DIAS et al., 2020).

A política de enfrentamento para conter a disseminação do vírus SARS-Cov-2, adotada pelo Ministério da Saúde (MS), contou com a obrigatoriedade do uso de máscaras, o fechamento de serviços não-essenciais, como a proibição de realização de eventos, suspensão das aulas e diminuição de atividades comerciais de forma abrupta, sem um planejamento prévio. A distância física passou a ser suprida pela interação online, diversas áreas se reinventaram na tentativa de atingir as pessoas em isolamento, grandes empresas criaram plataformas virtuais para vender e entregar seus produtos sem que o consumidor precisasse se locomover, artistas faziam transmissões ao vivo direto de suas casas, entre outras adaptações (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Ainda na tentativa de conter o avanço da pandemia, o MEC publicou a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que para assegurar a continuidade do ensino regulamentou as atividades de ensino na modalidade remota, possibilitando a realização de aulas, que antes eram presenciais, com exceção de estágios e práticas em laboratórios, por aulas online, através do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (BRASIL, 2020).

O Ensino Remoto é uma prática que consiste em transferir o conteúdo e metodologias do meio presencial para o virtual, utilizando os recursos da tecnologia da informação, nas situações em que estudantes e professores estão fisicamente distantes. As ferramentas e aplicações utilizadas não são confeccionadas exclusivamente para este fim, atuando no auxílio do cumprimento o currículo educacional, de forma temporária e, diante da urgência e das questões impostas pela Pandemia COVID-19, é chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE) (OLIVEIRA et al., 2020).

É válido salientar que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a Educação a Distância (EaD) são divergentes quanto à estrutura desenvolvida, uma vez que o EaD dispõe uma rede articulada formada por plataformas, aplicativos e ferramentas criados exclusivamente para o sistema de maneira permanente, além de equipes multiprofissionais capacitadas para assistir as necessidades de docentes e discentes. É um sistema complexo e sua implantação passou por vários processos de desenvolvimento até os dias atuais (LAGO et al., 2021)

Durante o planejamento de migração do processo de ensino, as IES enfrentaram diversas dificuldades, e, não conheciam o perfil econômico de todo o corpo acadêmico. Precisava-se, contudo, garantir que os discentes teriam condições equivalentes de acesso à internet e equipamentos compatíveis com a tecnologia a ser implantada. Após realização de pesquisas para entender as necessidades dos estudantes, as instituições públicas disponibilizaram auxílios e equipamentos para os discentes de baixa renda, o que foi essencial para a implantação do ERE (APPENZELLER et al., 2020).

A continuidade do processo de ensino foi extremamente desafiadora, visto que quando as atividades foram suspensas em todas as universidades do país, o ano letivo já havia iniciado. No que se refere ao corpo docente, uma parcela dessa população não tinha conhecimento tecnológico para migrar para o ensino remoto. Sendo necessário que as universidades investissem na promoção de cursos capacitantes com a finalidade de instruir professores e coordenadores, para que os profissionais da educação pudessem atuar de forma efetiva, mantendo o ensino de qualidade diante das circunstâncias da pandemia (CASTIONI et al., 2021).

5 CAMINHO METODOLÓGICO

5.1 TIPO DE ESTUDO

Foi realizado um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa devido a vasta amplitude deste tipo de abordagem, que permite a análise de dados de um determinado grupo em seu ambiente habitual, respeitando a pluralidade do indivíduo na sua realidade, com o mínimo de interferência possível, aproximando o sujeito do objeto, deixando-os livres para argumentar e expressar suas ideias como acharem melhor (YIN, 2016).

5.2 CENÁRIO

A pesquisa abrangeu o ambiente virtual de ensino na modalidade emergencial da disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade do curso de Enfermagem de uma universidade pública situada na cidade de Recife - Pernambuco, durante o período de agosto de 2020 até setembro de 2021, regulamentado pela portaria N° 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Na ocasião, a instituição de ensino disponibilizou um ambiente virtual do G-Suíte, como também ofertou capacitação para os docentes, sobre o manuseio das tecnologias educacionais. Como adaptação para o modelo remoto, a disciplina foi desenvolvida com aulas semanais, na modalidade síncrona com três horas de duração, realizadas pela plataforma *Google Meet* e, na assíncrona com a duração de uma hora, assegurando a disponibilização ampla de material para consulta e leitura, além das atividades e produções didáticas sobre as temáticas elaboradas e depositadas pelos graduandos no *Classroom*.

A composição do planejamento de ensino também abrangeu as atividades de monitoria da disciplina, com a realização de momentos síncronos, também semanais, onde a turma foi subdividida em pequenos grupos, compostos por quatro a cinco graduandos com o suporte de uma dupla de monitores. O trabalho de monitoria era executado com orientação prévia semanal junto aos docentes preceptores para elaboração de tecnologias educacionais e definição das estratégias e metodologias ativas e interativas a serem empregadas, com o objetivo de estimular a participação, a postura crítica-reflexiva e autonomia dos discentes durante o processo de construção de conhecimentos e habilidades.

5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população investigada nesta pesquisa foi composta por estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade pública do estado de Pernambuco, que cursaram a disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade, cujo quantitativo se deu por 63 alunos.

A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, que consiste em selecionar os participantes devido a sua disponibilidade (YIN,2016). A amostra é composta pelos discentes do segundo período do curso de graduação em Enfermagem, que atendam aos seguintes critérios de inclusão: discentes que estiveram regularmente matriculados na disciplina citada, nos períodos letivos de 2020.3, 2020.1 e 2020.2. Os critérios de exclusão para a amostra foram a impossibilidade de acessar o TCLE e alunos que tiveram problemas de acesso à internet, concorrendo para o não cumprimento de todas as etapas do plano de ensino na época da realização da disciplina.

5.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O estudo utilizou como base o conteúdo do banco de dados da disciplina “Situações de urgência e emergência na comunidade”, que estão armazenados nos arquivos da coordenação do curso de enfermagem da instituição pública selecionada para o estudo. Os dados referidos foram coletados através do Google Forms elaborado pelos docentes responsáveis pelo componente curricular, juntamente com os monitores, respondido pelos graduandos ao final da disciplina, para subsidiar indicadores de avaliação e aproveitamento do componente curricular.

O formulário supracitado foi composto pelas seguintes questões discursivas: 1. Como você avalia o conteúdo trabalhado na disciplina? 2. Como você avalia os materiais disponibilizados para leitura? 3. Como você avalia sua participação nos momentos de discussão? 4. Como você avalia a interação com os professores? 5. Como você avalia a interação com os monitores? 6. Como você avalia a interação no ensino remoto? 7. Como você avalia as modalidades de avaliação? 8. Que sugestões propõe para aprimoramento desta vivência de formação?

Utilizou-se o critério de saturação teórica, que, de acordo com Nascimento et al. (2018), faz-se útil quando há inviabilidade ou quando é desnecessário o tratamento probabilístico da amostra. Nesse critério, o pesquisador identifica as respostas, as

temáticas e anota as repetições, atingindo o ponto de saturação quando nenhuma nova informação ou nenhum novo tema é registrado.

Para acesso ao banco de dados da disciplina, foi solicitado carta de anuência elaborada pela Chefia do Departamento de Enfermagem contendo informações sobre a pesquisa, a coleta e análise dos dados da presente pesquisa se deu após a autorização do coordenador responsável pelo curso e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco.

5.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

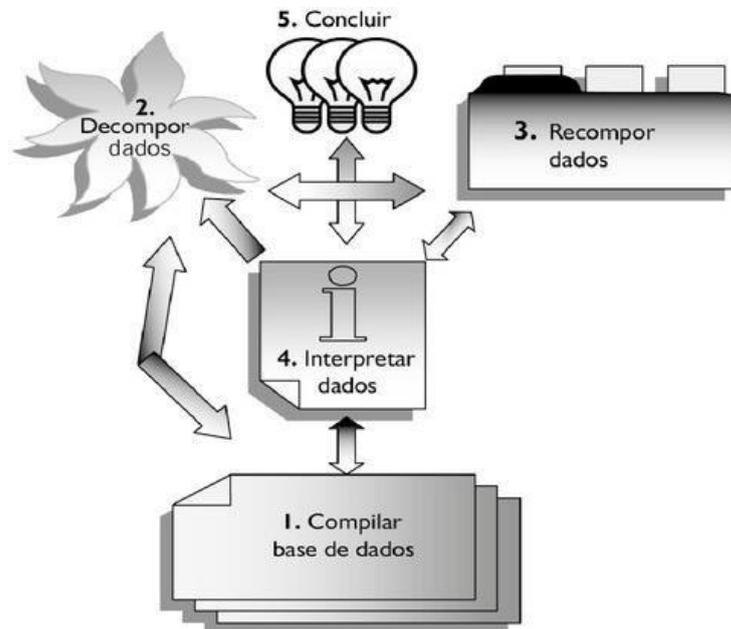
O estudo foi desenvolvido em atenção à Resolução 466/2012 e suas complementares, prezando pelo respeito ao participante da pesquisa, bem como sua independência, pudor, considerando os ônus e bônus (BRASIL, 2012), além do Ofício circular nº2 de 2021, referente a pesquisas com etapas em ambientes virtuais (BRASIL, 2021). Recebendo a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE da Universidade Federal de Pernambuco sob o nº do parecer: 5.539.683 e nº do CAAE: 60234122.4.0000.5208 (ANEXO 2).

Ademais, foi respeitado o sigilo e a confidencialidade dos participantes, uma vez que foi garantido o anonimato destes através da omissão dos seus respectivos nomes, sendo substituídos pelo codinome de Discente, seguido pela numeração correspondente de participação na pesquisa.

5.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, segundo as etapas propostas por Yin (2016): **composição da base de dados, decomposição, recomposição, interpretação e conclusão**. A primeira fase da análise é a organização, que requereu a criação da base de dados, seguido de uma categorização em grupos para visualização mais detalhada dos mesmos. Na fase de recomposição foi realizado um novo desmembramento dos dados em frações diferentes das apresentadas no banco na primeira fase, podendo ser dispostos em gráficos, listas ou tabelas. Já a interpretação, se deu através de uma análise minuciosa das fases anteriores, principalmente dos dados que serão obtidos na fase de decomposição. Na etapa de conclusão realizou-se uma leitura de todas essas informações coletadas no processo. Essas etapas não seguiram uma sequência unilateral, foram fluidas entre si, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1- Ciclo de cinco fases de análise (Yin,2016)



Fonte: Yin, 2016.

6 RESULTADOS

A partir da análise das autoavaliações dos acadêmicos de enfermagem, os resultados se deram na composição de cinco categorias: 1- Implementação das atividades pedagógicas; 2- Interação com professores e monitores; 3- Sentimento dos estudantes quanto à participação; 4- Desafios e possibilidades do ensino na modalidade remota; 5- Sugestões de mudanças para o aprimoramento da disciplina

6.1 IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Nesta categoria denominada de implementação das atividades pedagógicas são apreciados os requisitos referentes à metodologia de ensino, conteúdo, material bibliográfico e avaliação. Nas apreciações a respeito do conteúdo desenvolvido na disciplina foi explicitado pelos discentes a pertinência e importância do mesmo, tanto para profissionais da área de saúde, como também para o conhecimento de cidadãos na assistência às vítimas de situações de urgência, que possam ocorrer na comunidade.

“Muito importante logo no começo do curso de enfermagem pagar a cadeira de urgência e emergência na comunidade, pois já vamos criando uma noção e conhecendo estratégias de como socorrer alguém, caso seja necessário.” (Discente 36)

“Gostei bastante do conhecimento apreendido, minha cadeira favorita do período. Os assuntos que foram trabalhados são bastante pertinentes e de importância a todo mundo saber.” (Discente 5)

“Muito importante e interessante para a construção de um futuro enfermeiro no campo das urgências e emergências, além de constituir um conhecimento que poderemos utilizar no dia a dia.” (Discente 38)

“Conteúdos excelentes e completos (apesar de estarmos em uma situação atípica), consegui aprender tudo o que foi trabalhado.” (Discente 41)

No que se refere à metodologia utilizada para abordagem das temáticas, os estudantes consideraram interativa e destacaram estratégias utilizadas para facilitar o aprendizado, apesar de ser restrito ao ambiente virtual de ensino.

“A disciplina foi abordada de uma maneira muito leve e interativa. Os testes feitos antes e após o conteúdo abordado no dia são uma ótima forma de fixar o tema da aula.” (Discente 3)

“Muito bom! Para mim, todos os conteúdos foram bem pertinentes e interessantes. Grande parte foi de ótimo entendimento, já que houve apresentação teórica e “prática”. (Discente 9)

“Apesar de ser uma cadeira que possui uma necessidade da parte prática, o formato remoto conseguiu ser interativo e construtivo.” (Discente 28)

Foi possível identificar nas respostas dos acadêmicos um reconhecimento sobre a pertinência do conteúdo, entretanto diante das especificidades do ensino remoto, foram relatadas algumas dificuldades relacionadas ao material didático, à distribuição do conteúdo e à ausência de aulas presenciais para abordagem prática dos procedimentos trabalhados no conteúdo programático da disciplina.

“O conteúdo abordado foi um assunto muito importante e infelizmente teve que ser dado de forma online.” (Discente 13)

“Foram trabalhados conteúdos muito relevantes, porém de forma muito corrida. Alguns poderiam ser ministrados em aulas separadas.” (Discente 33)

“São muitos assuntos e um tempo muito curto. Textos mais simples ou menos complexos seriam mais adequados à nossa realidade e teriam melhor aproveitamento.” (Discente 6)

Em relação à avaliação da disciplina, os discentes realizaram uma intervenção educativa voltada para o público de adolescentes escolares do ensino fundamental, abordando os conteúdos de situações de urgência que foram desenvolvidos durante o semestre letivo. Foi possível observar nos relatos o enfoque à interdisciplinaridade, à troca de conhecimento com os escolares, além da importância da atuação profissional do enfermeiro como educador em saúde.

“Acredito que poder participar da ação educativa foi incrível, acho que todos deveriam ter essa experiência, pois superou minhas expectativas e em relação a atividade teórica sobre as temáticas, acho super válido.” (Discente 2)

“A avaliação que foi através da educação para escolares para mim foi a melhor, uma vez que tínhamos que fazer uma interdisciplinaridade para que ficasse bom, a sensação foi muito boa.” (Discente 26)

“Uma das melhores experiências que tive enquanto aluna, visto que o profissional de enfermagem também é um educador em saúde.” (Discente 43)

“A intervenção com os escolares foi uma troca de conhecimentos, as crianças conseguiram tornar o dia mais feliz e são muito inteligentes! Amei a experiência.” (Discente 25)

6.2 INTERAÇÃO DOS DISCENTES COM PROFESSORES E MONITORES

A segunda categoria refere-se à avaliação da interação entre os discentes e docentes, além do ambiente da sala de aula virtual. Os discentes pontuaram a disponibilidade, atenção, comunicação e preocupação não só com a aprendizagem, mas com as pessoas que estavam por trás das telas. Foi destacado que os professores tinham um cuidado com as questões emocionais, que interferem no processo cognitivo e no envolvimento e adaptação a uma proposta educacional considerada mais impessoal.

“As professoras são bastante acessíveis, o que facilita muito nossa construção de conhecimento, principalmente nesse modelo que exige ainda mais interação.” (Discente 18)

“Os professores foram excelentes, sempre dispostos a ensinar, preocupados com a aprendizagem e dispostos a tirar todas as dúvidas.” (Discente 21)

“Uma interação maravilhosa, com destaque para as professoras (citou os nomes), que repassam sobretudo os ensinamentos, mas enfatizavam o cuidado e preocupação conosco, isso sempre me deixava calma e estimulava para as aulas, mesmo diante dessa modalidade difícil.” (Discente 13)

Em relação a interação com os monitores, os discentes citaram a flexibilidade de horários fora dos momentos de monitoria, o domínio do conteúdo, a disponibilidade para tirar dúvidas, a troca de experiências e o apoio além do componente curricular.

“As monitoras a todo momento nos apoiaram e tiveram muito disponíveis, até mesmo nos horários fora da monitoria para tirar dúvidas, nos enviar materiais extras que nos acrescentasse.” (Discente 32)

“As meninas foram ótimas, sempre disponíveis para tirar nossas dúvidas, sempre muito criativas. Amei as atividades e vídeos, fizeram o melhor. As monitoras são umas das mais presentes que já tive e bem familiarizadas com tudo de emergência e ensino.” (Discente 26)

“As meninas são ótimas e sempre preocupadas não só com a disciplina, mas também ajudar na saúde mental, compartilhando experiências e falando que não estávamos sós e sim que estávamos juntos nessa.” (Discente 36)

6.3 SENTIMENTO DOS ESTUDANTES QUANTO À PARTICIPAÇÃO

Na categoria de sentimentos relacionados à participação no componente curricular de uma maneira geral, foi possível destacar nas respostas dos discentes

que parte deles percebeu-se confortável para contribuir nos momentos de interação nas aulas síncronas e, como também uma sensação de acolhimento, pois os docentes estimulavam espaços dialógicos para questionamentos.

“Participei sempre que achei pertinente, os professores sempre abriam espaço para debate, acredito que tenha sido uma boa experiência.”
(Discente 15)

“Na hora da aula não interagi muito, mas sempre senti que quando houvesse alguma dúvida, poderia perguntar e me senti confortável com esse sentimento de não ter medo de tirar minhas dúvidas quando necessário.”
(Discente 6)

Em contraste ao tópico anterior, falas de alguns acadêmicos revelam que o sentimento de timidez foi responsável por impedir fossem mais participativos nas atividades do componente curricular.

“Participei das aulas e monitorias, tirei dúvidas e absorvi conhecimentos, no entanto, pela timidez, não fui tão participativa quanto deveria.”
(Discente 22)

“Devido a essa modalidade, ficou um pouco difícil (ser participativo) pela vergonha, mas os professores sempre se fizeram presentes e ajudaram nesse sentido também.”
(Discente 7)

No entanto, houveram ainda estudantes que expressaram se sentirem mais confortáveis em participar nos momentos de monitoria, em subgrupos compostos por cinco graduandos, sob a orientação de dois monitores.

“Durante as monitorias, acho que consegui participar bastante, houve momentos que liguei a câmera para poder tirar dúvidas e aprofundar tudo o que foi passado na aula. Então, acredito que meu desempenho tenha sido relativamente bom.”
(Discente 4)

“Me sentia mais à vontade em participar das discussões nos momentos práticos da disciplina com os monitores.”
(Discente 16)

6.4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA MODALIDADE REMOTA

Nesta categoria, as falas dos discentes de enfermagem evidenciaram que a modalidade remota apresentou inúmeros desafios, entre eles, os problemas de conexão com a internet.

“Sempre me interessei e mesmo com a oscilação da internet, tentei estar presente.”
(Discente 18)

“Poderia ter participado mais, mas tive muitos problemas de instabilidade de internet e também a vergonha conta um pouco.”
(Discente 20)

Além disso, o componente curricular de Enfermagem em situações de Urgência na comunidade é, em sua maioria, prático e os estudantes citam sua ausência como adversidade no processo de aprendizagem remoto.

“Conteúdo muito bom e necessário, porém, requer muitas práticas reais e físicas, que o ensino remoto não proporciona e infelizmente não pode acontecer.” (Discente 35)

“Foi tudo necessário e pertinente, mas essa disciplina merece mais tempo com as aulas práticas, que são essenciais.” (Discente 11)

“Imaginei que essa cadeira seria uma das minhas favoritas, visto que seria um dos primeiros contatos com a enfermagem em si, teríamos aula prática. A modalidade remota desmotiva um pouco.” (Discente 39)

“Acho que essa disciplina não deveria ser ofertada de forma remota, pois exige muitas práticas necessárias para o dia a dia da profissão.” (Discente 24)

Os acadêmicos avaliaram o ensino remoto como mais cansativo em comparação ao ensino presencial

“Eu aprendi no ensino remoto, embora prefira o presencial. Achei a cadeira de urgência muito criativa e superou minhas expectativas, porém, acho o ensino remoto mais cansativo, infelizmente é o que temos para todas as cadeiras agora. Espero que tudo fique bem e volte ao normal para voltarmos às nossas práticas no departamento.” (Discente 34)

“No início do semestre não se tinha muita motivação, pois é uma disciplina muito prática, então nos trouxe um pouco de insegurança, alguns assuntos exigiam uma aula mais longa e se tornava um pouco cansativa e, conseqüentemente, a monitoria também se tornava cansativa.” (Discente 42)

“O ensino remoto é muito exaustivo, levando muitos fatores em consideração, porém as tecnologias usadas foram interessantes.” (Discente 29)

“Nada substitui a experiência presencial, porém a forma como aconteceu creio que foi a mais próxima do presencial possível.” (Discente 27)

6.5 SUGESTÕES DE MUDANÇAS PARA O APRIMORAMENTO DA DISCIPLINA

No tocante a essa temática, os discentes foram estimulados a analisar suas dificuldades e dar sugestões para amenizá-las ou, até mesmo, superá-las. Referiram nas falas o cansaço relacionado à exposição de telas, além da sobrecarga de disciplinas na grade curricular do semestre.

“A forma remota em si já é um pouco mais cansativa pelo excesso de telas, então algumas aulas poderiam ser mais compactas para que fique menos cansativo e para que os alunos não percam o foco.”
(Discente 17)

“Deveria reduzir mais as horas de aulas síncronas e a monitoria, ou seja, as aulas síncronas deveriam ser nas quintas-feiras e a monitoria outro dia da semana, porque duas aulas torna-se cansativo.”
(Discente 8)

Por ser um componente curricular majoritariamente prático, com técnicas a serem desenvolvidas e aplicadas em seres humanos, constatou-se a necessidade de aulas práticas relatadas pelos discentes

“O único jeito que a cadeira poderia ser aprimorada seria com as práticas presenciais, porém sei que devido ao contexto atual, no momento não é possível. Entretanto, espero que em um futuro próximo possamos ter esse contato presencial com a cadeira de urgência.”
(Discente 10)

“Acho necessária uma prática presencial. Seria muito bom ofertar um curso a mais para quando as aulas presenciais voltarem.”
(Discente 22)

7 DISCUSSÃO

A abordagem de conteúdos relacionados à urgência na comunidade foi considerada pelos discentes de enfermagem participantes deste estudo como essencial, tanto para profissionais da área da saúde, como para leigos. Silva, Peixoto e Moreira (2022) citam a importância do atendimento pré-hospitalar realizado de forma correta pela população, desde a identificação de uma situação de urgência, comunicação com serviços de atendimento, até a realização correta de manobras que intervêm no prognóstico das vítimas.

O enfermeiro que atua em ambiente pré-hospitalar possui formação específica para desempenhar as diversas funções existentes na área. Apesar de ter especialização, autores destacam a importância da continuidade de capacitações para os profissionais através da educação permanente, com o objetivo de lapidar, atualizar e desenvolver técnicas, garantindo um atendimento ágil e de qualidade para a população (ANDRADE; SILVA, 2019).

Os estudantes referiram que a metodologia empregada pelo corpo docente da disciplina foi interativa propiciando o processo de ensino-aprendizagem. No que se refere a formação de profissionais de enfermagem, que constantemente vivenciam situações de tomada de decisão, é imprescindível que o discente seja protagonista na construção do seu conhecimento. Para isso, o uso de metodologias ativas na graduação incentiva que o estudante aja a partir da elaboração de pensamentos crítico-reflexivos, saiba se comunicar, seja engenhoso, proativo, tenha um aprendizado que leve em consideração sua individualidade, além de trazer experiências únicas de vida (MORAIS FILHO et al., 2018).

Apesar das adversidades e circunstâncias de implantação do Ensino Remoto, neste estudo foi possível identificar que a utilização de tecnologias da comunicação potencializou o aproveitamento de metodologias dinâmicas e encorajadoras, culminando no estímulo à curiosidade dos discentes, promovendo novas experiências e, por conseguinte, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem. Esses resultados foram semelhantes aos achados de uma pesquisa realizada em uma universidade de Goiás, cujo público foi constituído por 16 discentes do curso de

administração, que referiram a descoberta de novas formas de aprender apesar do contexto de ensino remoto (DEL FIACO et al., 2022).

Os discentes teceram uma avaliação do material didático disponibilizado e do conteúdo programático do componente curricular da disciplina de Enfermagem em situação de Urgência na comunidade, os resultados deste estudo apontam textos longos, complexos e poucos momentos livres para leitura. Silva, Goulart e Cabral (2021) destacam a importância da consciência de responsabilidade do discente a respeito do planejamento e do controle do tempo necessários para coordenar as atividades propostas e complementares para auxiliar no aprendizado. Sem a gestão adequada, os horários livres não são suficientemente aproveitados para o descanso e para a leitura de material, dificultando assim o processo de construção do conhecimento. Entretanto, cabe considerar as especificidades do Curso de Enfermagem que se caracteriza por ser integral, ao ocorrer em turnos matutino e vespertino, com poucos horários livres.

Em consonância aos achados deste estudo, uma pesquisa qualitativa realizada com estudantes e professores do Brasil e de Portugal evidenciou que a relação entre docentes e discentes durante a modalidade de ensino remoto emergencial teve impactos favoráveis, pois houve maior flexibilidade para a construção de ambientes de contato com o professor nos meios de comunicação, como também, maior tempo de disponibilidade do professor para o estudante. Por outro lado, foram apresentados aspectos que são divergentes, como dificuldades associadas ao convívio, sem detectar contato visual, aulas e atividades direcionadas a câmeras fechadas (OLIVEIRA et al., 2021).

Algumas falas dos participantes deste estudo evidenciaram que a interação entre os discentes e monitores se deu além das funções intrínsecas ao auxílio no processo ensino-aprendizagem, revelando um cuidado relacionado à saúde mental dos acadêmicos participantes da disciplina.

As atribuições da monitoria são diversas e abrangem responsabilidades como ter conhecimento a respeito do componente curricular, auxiliar em exercícios que contribuem para a memorização, elucidar questionamentos dos discentes, fornecer material didático e de apoio, além de atuar como um canal de comunicação entre estudantes e docentes. Os monitores são essenciais na formação de um enfermeiro,

pois são responsáveis por aproximar os acadêmicos da prática que será realizada no dia a dia da profissão (OLIVEIRA et al., 2022).

As falas dos participantes indicaram também que durante o desenvolvimento da disciplina houve a criação de um ambiente favorável à discussão dos conteúdos trabalhados, o que trouxe para a sala de aula virtual síncrona uma sensação de conforto, na qual os discentes sentiam-se à vontade para expor suas dúvidas e opiniões.

Em concordância ao estudo em questão, Bastos et al. (2020) pontuam que a realidade vivenciada com a pandemia favoreceu um ambiente de capacitação dos professores em ferramentas de ensino, de forma a elaborar o conteúdo de diversas disciplinas para atender o contexto atual. A criação de um ambiente que estimulasse a participação ativa dos discentes foi um grande desafio para os docentes, estes tiveram que inovar para buscar interação, produzir conteúdos dinâmicos utilizando diversos recursos tecnológicos e adaptar-se à rotina interna das casas e das famílias dos estudantes.

Pesquisadores destacam que a timidez foi um sentimento evidenciado durante as aulas ao vivo do ensino remoto, pois os discentes geralmente sentem-se constrangidos diante da exibição concomitante a inúmeros colegas que, mesmo com as câmeras desligadas, quando há algum tipo de interação, apenas quem está falando é destacado nas plataformas utilizadas (PEREIRA; FRAGA; GOUVEIA, 2021). A mesma observação pôde ser feita pelos discentes participantes desta pesquisa, visto que referiram ser tímidos e, por esse motivo, sentiram receio em participar dos momentos de interação nas aulas síncronas de forma mais ativa.

Parte dos discentes revelou maior conforto em participar quando dividiram-se em grupos menores, orientados por monitores. Assim como na pesquisa de Conceição e Moraes (2018), realizada em uma faculdade da cidade de Marília - São Paulo, em que os participantes relataram maior aprendizado quando há menor quantidade de pessoas. Esse tipo de divisão propicia o desenvolvimento de metodologias ativas, essenciais ao processo de construção de conhecimento uns dos outros.

Participantes desta pesquisa pontuaram a dificuldade de conexão com a internet e, concordando com essa realidade, de acordo com o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística - IBGE (2020), 75% da população brasileira têm acesso à internet, enquanto 25% não o possuem. Em um estudo descritivo de relato de experiência realizado durante o período de adaptação para o ensino remoto, em uma faculdade de Recife, Pernambuco, foi pontuado que parte dos discentes e docentes, apesar de ter acesso à internet, tinham dificuldades com a conexão, fazendo com que encontros síncronos sofressem alterações (MACIEL et al., 2020).

É possível reconhecer um anseio pelo retorno das aulas práticas para o desenvolvimento de técnicas e procedimentos integrantes do componente curricular em questão. Costa et al. (2020) citam que a prática baseada em evidências no ensino de urgência e emergência é indispensável para que os estudantes sejam colocados o mais próximo possível da realidade profissional. Destarte, pesquisa realizada na Arábia Saudita, em que os estudantes revelaram que não consideram o e-learning suficiente para a área da saúde, sendo necessária a inserção de aulas práticas presenciais (AL ZHRANI et al., 2021).

Quando comparado ao ensino presencial, os acadêmicos avaliaram o ensino remoto mais cansativo devido a exposição prolongada às telas. Os achados deste estudo encontram congruência com pesquisa qualitativa, realizada no Piauí, que a partir da análise pessoal de aproveitamento das disciplinas, evidenciou que mesmo com o uso de metodologias ativas e integração de mecanismos para tornar as aulas mais interativas, estar diante de monitores luminosos torna o processo de aprendizagem mais exaustivo e menos proveitoso (COSTA et al., 2021).

Ao reconhecer a importância na atuação profissional do enfermeiro como educador em saúde no processo de formação, os discentes desenvolveram como uma das avaliações, que foi realizada em pequenos grupos, o planejamento e desenvolvimento de uma intervenção educativa, utilizando o ambiente de ensino virtual, para escolares do ensino fundamental sobre os procedimentos necessários na assistência às vítimas em situação de primeiros socorros em contexto comunitário. A soma dos processos avaliativos tem como objetivo formar profissionais íntegros, prudentes e sensibilizados, capazes de tomar decisões e desenvolver um raciocínio clínico diante de situações de urgência na comunidade (SILVA et al., 2020).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação dos discentes do curso de graduação de Enfermagem sobre a vivência com o ensino remoto emergencial na disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade evidenciou que a associação de tecnologias educacionais de informação e comunicação disponibilizadas nos ambientes virtuais, a seleção dos conteúdos trabalhados, a relação com os professores e monitores, a subdivisão da turma em pequenos grupos com a participação de monitores em apoio aos docentes e a atuação como educadores em saúde sobre primeiros socorros com escolares do ensino fundamental contribuiu para a percepção satisfatória quanto às oportunidades de aprendizado.

Destarte considerar que os graduandos referiram que o ambiente virtual de ensino apresenta limitações relacionadas a: participação de graduandos que se consideram tímidos, um cansaço percebido com a exposição às telas, a ocorrência de instabilidade no acesso a internet e disponibilidade de equipamentos. Foi evidenciado um consenso dos discentes em ser oportunizado em momento posterior, a realização de atividades práticas presenciais para possibilitar uma maior segurança na execução dos procedimentos técnicos, com o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas, para uma assistência ao indivíduo ou a múltiplas vítimas em situação de primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

AL ZHRANI, E. M. et al. E-Learning experience of the medical profession's college students during COVID-19 pandemic in Saudi Arabia. **BMC Medical education**, v. 21, n. 1, p. 1-11, Ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02860-z> Acesso em: 07 de out. de 2022.

ANDRADE, T. F.; SILVA, M. M. J. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional. **Enfermagem em Foco - Revista oficial do Conselho Federal de Enfermagem**. v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1444/500> Acesso em: 05 de set. de 2022.

APPENZELLER, S.; MENEZES, F. H.; SANTOS, G. G. D.; PADILHA, R. F.; GRAÇA, H. S.; BRAGANÇA, J. F. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, n.44, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420> Acesso em: 08 de ago. de 2022.

BASTOS, M. D. C.; CANAVARRO, D. D. A.; CAMPOS, L. M.; SCHULZ, R. D. S., SANTOS, J. B. D.; SANTOS, C. F. D. (2020). Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 24, p. 1-6, 2020. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072> Acesso em: 05 de out. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. RESOLUÇÃO 466 PESQUISA COM SERES HUMANOS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício circular nº2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Orientações para procedimento em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação do Novo Coronavírus - COVIS - 19. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm Acesso em: 05 de ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 14 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1600, de 7 de julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html

Acesso em: 02 jan. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1863, de 29 de setembro de 2003**. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html Acesso em: 30 abr. 2022

CAPELLATO, P., et al. Método de ensino ativo utilizando avaliação por pares e autoavaliação. **Research, Society and Development**. v. 9 n.7. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3495> Acesso em: 28 mai. 2022

CASTIONI, R.; MELO, A. A. S. D.; NASCIMENTO, P. M.; RAMO, D. L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**. v. 29, p.399-419. Abr. - Jun. de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108> Acesso em: 15 de ago. de 2022.

CONCEIÇÃO, C. V. D.; MORAES, M. A. A. D. Aprendizagem cooperativa e a formação do médico inserido em metodologias ativas: um olhar de estudantes e docentes. **Revista brasileira de educação médica**. 42, p. 115-122. outubro-dezembro de 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180013> Acesso em: 30 de set. de 2022.

COQUEIRO, N. P. S.; SOUSA, E. C. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 7, n. 7, p. 66061-75, jul. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32355/pdf> Acesso em: 17 fev. 2022.

COSTA, E. F.; de OLIVEIRA, A. D.; FERREIRA, I. M., GIRÃO, K. L.; LOPES, G. de S. (2020). Aulas práticas em urgência e emergência na formação do acadêmico de enfermagem-relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e24891210411 - e24891210411, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10411> Acesso em: 05 de out. de 2022.

COSTA, J. de A.; MACHADO, D. D. C. P.; COSTA, T. de A.; ARAÚJO, F. da C.; NUNES, J. C.; da COSTA, H. T. S. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena - Revista brasileira de ensino e aprendizagem**. v.1, p. 80-95, 2021. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. D. M. P. #fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Educação, Interfaces Científicas**. v. 8, n. 3, p. 200-217.2020. Disponível em: [10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217](https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217) Acesso em: 02 ago. de 2022.

DEL FIACO, J. L. M.; FERREIRA, C. R.; MACHADO, D. B. de O. C.; SOARES, E. C.; MARQUES, I. C.; ROCHA, M. D.; de ALMEIDA, P. R. V.; de MENEZES, R. J. S.; de NASCIMENTO, R. M. de L. L. Experiências docentes do curso de administração no

processo de ensino-aprendizagem-avaliação durante a pandemia. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**. v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5762>. Acesso em: 09 de set. de 2022.

DIAS, J. A. A.; DIAS, M. F. S. L.; OLIVEIRA, Z. M.; FREITAS, L. M. A.; de SANTOS, N. C. N.; FREITAS, M. da C. A. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, v.10, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3795> Acesso em: 27 ago. de 2022.

FONSECA, B. I. Ensino superior: reflexões sobre a avaliação no Ensino Remoto. *Educação E Ensino Superior Online* v. 1 n. 1, p. 23 -- 31, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.24115/2763-762X20211131p.23-31>. Acesso em: 02 mai. 2022.

FREIRE, G. V.; ARAÚJO, E. T. H.; ARAÚJO, E.B.; ALVES, L.S.; FREIRE, A. C. M.; de SOUSA, G. F. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, PR, v.2, n.3 p. 2029-2041 2(3), 2029-2041, mar. /abr. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1542/1423> Acesso em: 20 de ago. de 2022

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GONÇALVES, L. B. B.; CRUZ, R. S. B. L. C.; QUIRINO, G. S.; PINTO, A. G. A. Formação do enfermeiro para a gestão do cuidado: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 75 n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/54zybG7BGm7TNVGrPv5Pmhi/?lang=en> Acesso em: 16 mai. 2022

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=> > Acesso em 10 de outubro de 2022

LAGO, N. C.; TERRA, S. X.; TEN CATEN, C. S.; RIBEIRO, J. L. D. Ensino remoto emergencial: investigação dos fatores de aprendizado na educação superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 16, n. 2, p. 391 - 406, Abr-Jun 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14439> Acesso em: 19 de ago. de 2022

LIRA, A. L. B. C.; ADAMY, E. K.; TEIXEIRA, E.; SILVA, F. V. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**. n. 73 (suppl 2), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5k48Mq64Qp5vnCthC3GGMMq/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 02 jan. 2022

MACIEL, M. D. A. C.; ANDRETO, L. M.; FERREIRA, T. C. M.; MONGIOVI, V. G.; dos SANTOS, M. C. F.; da SILVA, S. L.; FERREIRA, L. de L. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso

superior de enfermagem: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**. v. 6 n.12, p. 98489-98504, 2020 DOI: 10.34117/bjdv6n12-367 Acesso em: 10 de out. de 2022

MIRANDA, F. B. G.; MAZZO, A.; PEREIRA-JUNIOR, G. A. Construção, validação dos Marcos de Competências e para formação do enfermeiro em urgências 2018. Rev. Latino-Am. de Enfermagem. v.26, n. 3061, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2631-3061> Acesso em: 22 de ago. de 2022

MORAIS FILHO, L. A.; MARTINI, J. G.; LAZZARI, D. D.; VARGAS, M. A.; BACKES, V. M. S.; FARIAS, G. M. D. Estratégias utilizadas para o ensino de urgência/emergência em um curso de Graduação em Enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003210016> Acesso em: 18 de set. de 2022.

NASCIMENTO L. C. N, et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v. 71, n. 1, p. 243-8, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SrfhX6q9vTKG5cCRQbTFNwJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 30 mai. 2022

NASCIMENTO, J. T., et al. Monitoria Como Espaço de Iniciação à Docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5577/3874> Acesso em: 20 mar. 2022

NOGUEIRA, S. C. G.; BATISTA, V. P. A. Educação em Tempos de Pandemia: EaD ou Ensino Remoto Emergencial?. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 2020, São Carlos. **Anais do CIET:EnPed**, São Carlos: Grupo Horizonte - SEaD - UFSCar, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1705> . Acesso em 10 jan. 2022

OLIVEIRA, A. E. F.; ARAÚJO, F. L. S. M.; GARCIA, P. T (Org.). **Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Âmbito do Sistema Único de Saúde**. Universidade Federal do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/10272/1/Redes%20de%20Aten%c3%a7%c3%a3o%20%c3%a0s%20Urg%c3%aaancias%20e%20Emerg%c3%aaancias%20-%20978-85-7862-721-8.pdf> Acesso em: 03 jan. 2022

OLIVEIRA, D. H. I.; COSTA, M. L. F.; BURCI, T. V. L.; dos SANTOS, R. O.; MERTZIG, P. L. L.; BASSO, S. E. de O.; MENDONÇA, C. T. M. A formação inicial de/com professores pós-pandemia: novas discussões e os mesmos desafios. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. Anais do CIET: EnPED: Ago. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1162/846> Acesso em: 08 de ago. de 2022.

OLIVEIRA, G.; TEIXEIRA, J. G.; TORRES, A.; MORAIS, C. An exploratory study on the emergency remote education experience of higher education students and teachers during the COVID-19 pandemic. **British Journal of Educational**

Technology, v.52, n.4, p. 1357-1376, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8237053/> Acesso em: 01 de out. de 2022.

OLIVEIRA, J. O.; LICETTI, M. M.; SILVA, R. C. M.; TENÓRIO, V. C. N.; MOREIRA, R. T. F.; ALVES, M. L. F. Monitoria de Primeiros Socorros durante o ensino remoto em tempo de pandemia: um relato de experiência. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 1, p. 513-520, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i1.1872> Acesso em: 02 de out. de 2022.

PEREIRA, G.; FRAGA, N.; GOUVEIA, F. Ensino remoto de emergência em tempos de pandemia da covid-19: que aprendizagens?: um estudo exploratório no ensino superior. **Revista portuguesa de investigação educacional**. n. 21, p.1-22, outubro de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2021.10132> Acesso em: 08 de out. de 2022.

PINHO, C. M. D. Competências dos Enfermeiros em Emergência no Serviço de Urgência. Tese de Doutorado. Porto, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/41162> Acesso em 25 de ago. de 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2010. Documento interno do curso de enfermagem.

SANTANA, L. F., et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/27870> Acesso em: 20 de ago. de 2022.

SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 1299-1311, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508143035> Acesso em: 16 jan. 2021

SILVA, B. G.; PEIXOTO, B. A. R.; MOREIRA, R.S. O atendimento pré-hospitalar prestado por leigos a vítimas de acidentes de trânsito terrestre: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 21673-21686, Mar. 2022. Disponível em: 10.34117/bjdv8n3-390 Acesso em: 01 de set. de 2022.

SILVA, D. A.; ALMEIDA, C. L.; CAPELLINI, V. K.; SILVA, R. G. Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e159932656-e159932656, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2656> Acesso em: 20 de out. de 2022

SILVA, J.; GOULART, I. D. C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 16, n. 2, p.407-423, Abr. - Jun. de 2021. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14238/10411> Acesso em: 19 de setembro de 2022

SOUSA, K. H. J. F., et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 40 n. 20180263. 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263> Acesso em: 17 mai. 2022

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. 1 ed. Tradução de Daniela. Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

APÊNDICES
APÊNDICE A - TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - COLETA DE DADOS VIRTUAL

Convidamos você graduando do curso de Enfermagem para participar como voluntário da pesquisa: ENSINO EMERGENCIAL REMOTO DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA COMUNIDADE PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19, sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, com endereço na Avenida Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901 – Telefone para contato: (81) 997406418 e e-mail para contato: estela.monteiro@ufpe.br; também participam desta pesquisa a coorientadora Enf^a. Esp. Amanda dos Santos Braga, telefone para contato: (98) 985150116, e-mail: amanda.sbraga@ufpe.br e a orientanda Lorena Victória Nóbrega Bonfim, telefone para contato: (19) 971491409, e-mail: lorena.bonfim@ufpe.br

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o professor responsável por esta pesquisa, com a orientanda e a orientadora, anteriormente nominadas. Apenas quando todos os esclarecimentos forem fornecidos e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” ao final desse termo. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se desse estudo. Caso não o aceite, sem problema, desistir é um direito seu, bem como retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem sofrer qualquer punição.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: Diante do contexto pandêmico da COVID-19 e, conseqüentemente o isolamento social, houve necessidade de mudança no âmbito da educação. O Ministério da Educação (MEC), através da portaria N° 343, de 17 de março de 2020, regulamentou a substituição de aulas presenciais pelo ensino remoto. Dessa forma, cursos de ensino primário, médio, técnico e superior que antes eram presenciais, passaram a ser ofertados de maneira online. A pesquisa em questão tem como objetivo, analisar a autoavaliação dos graduandos de enfermagem sobre o ensino remoto do componente curricular Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade, um componente curricular teórico-prático do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Para tanto, serão utilizados o banco de dados da disciplina, com os dados apreendidos em relação a autoavaliação realizada por vocês de maneira virtual, nos semestres letivos 2020.3, 2020.1, 2020.2, através da plataforma *Google Forms*, na qual vocês responderam após a conclusão da disciplina os seguintes questionamentos: 1. Como você avalia o conteúdo trabalhado na disciplina? 2. Como você avalia os materiais disponibilizados para leitura? 3. Como você avalia sua participação nos momentos de discussão? 4. Como você avalia a interação com os professores? 5. Como você avalia a interação com os monitores? 6. Como você avalia a interação no ensino remoto? 7. Como você avalia as modalidades de avaliação? 8. Que sugestões propõe para aprimoramento desta vivência de formação?

RISCOS: não ocorrerá exposição dos participantes ao cansaço físico e/ou mental, além de incômodo decorrente dos questionamentos escritos, visto que as respostas ao formulário realizado online já alimenta o banco de dados, tendo sido uma etapa essencial para o planejamento dos semestres subsequentes. É de grande importância ressaltar que há o risco de o participante pensar na dispersão dos dados fornecidos devido ao armazenamento em ambiente virtual. A fim de minimizar esse risco, é importante assegurar o sigilo e a confidencialidade e explicar a segurança envolvida do armazenamento desses dados para que possam aderir à pesquisa com tranquilidade. O armazenamento dos dados encontra-se no ambiente virtual do *Google classroom* da disciplina. O desenvolvimento do estudo visa a divulgação do estudo assegurando o anonimato dos participantes.

BENEFÍCIOS: espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para avaliar os pontos facilitadores e limitantes no ensino utilizando as tecnologias de

informação e comunicação na oferta da disciplina de “situações de urgência na comunidade”. De modo a identificar, sob a perspectiva do discente, as sugestões para o incremento do ensino que podem ser consideradas para agregar à proposta de ensino na modalidade presencial. Possibilitará, ainda, a divulgação dos resultados da pesquisa pelas publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais e apresentação em eventos científicos.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, no endereço Avenida Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, pelo período mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, a Sra. poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br.

(Assinatura do Pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO

(A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo violências perpetradas contra travestis e transexuais, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

Aceito Participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

1. Como você avalia o conteúdo trabalhado na disciplina?
2. Como você avalia os materiais disponibilizados para leitura?
3. Como você avalia sua participação nos momentos de discussão?
4. Como você avalia a interação com os professores?
5. Como você avalia a interação com os monitores?
6. Como você avalia a interação no ensino remoto?
7. Como você avalia as modalidades de avaliação?
8. Que sugestões propõe para aprimoramento desta vivência de formação?

ANEXOS
ANEXO 1 - CARTA DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Carta de Anuência

Eu ANTONIA MARIA DA SILVA SANTOS, na qualidade de responsável pelo(a) Chefia do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, autorizo a realização da pesquisa intitulada **"ENSINO EMERGENCIAL REMOTO DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA COMUNIDADE PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19"**, que tem como objetivo analisar a autoavaliação dos graduandos de enfermagem sobre o ensino remoto do componente curricular Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade. Trata-se de um projeto de TCC a ser desenvolvido pela graduanda LORENA VICTÓRIA NÓBREGA BONFIM; sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro. Declaro que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa, que utilizará banco de dados armazenado na plataforma G-suit desta IES. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da UFPE para a referida pesquisa, como também o cumprimento rigoroso da Resolução 146/2012 e de suas complementares pela pesquisadora responsável.

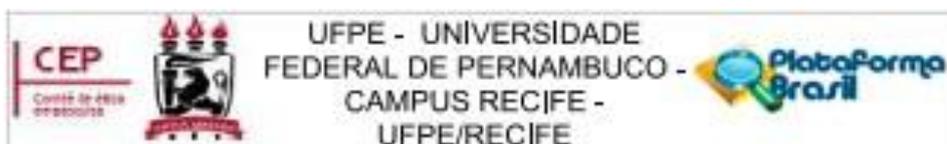
Recife, 26 de maio de 2022.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO


UFPE Centro de Ciências da Saúde (CCS) - UFPE

(carimbo do responsável)

ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENSINO EMERGENCIAL REMOTO DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA COMUNIDADE PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA

Pesquisador: Estela Maria Leite Meireles Monteiro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80234122.4.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.539.683

Apresentação do Projeto:

Trata-se de Trabalho de Conclusão de Curso, a ser desenvolvido pela acadêmica Lorena Victória Nóbrega Bonfim sob a orientação da professora Estela Maria Leite Meireles Monteiro como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, cuja finalidade é analisar a autoavaliação dos graduandos de enfermagem sobre o ensino remoto do componente curricular "Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade".

Diante do contexto pandêmico da COVID-19 no ano de 2020 e, conseqüentemente o isolamento social, houve a mudança no âmbito da educação, onde as aulas presenciais foram adaptadas para o ensino remoto, estratégia essa regulamentada pela portaria N° 343, de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação. Dessa forma, realizar-se-á um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa visando analisar a autoavaliação dos graduandos de enfermagem sobre o ensino remoto do componente curricular "Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade".

Ao considerar as mudanças na dinâmica social ocasionadas pelo período pandêmico, foi oportuno o surgimento do Ensino Remoto Emergencial como alternativa para remediar, a curto e médio prazo, a continuidade das aulas em escolas e universidades. Entretanto, pelo caráter de urgência, a estruturação e o planejamento desta modalidade de ensino ocorreram sem as devidas

Endereço: Av. das Engenheiras, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.745-000
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cep@ufpe.br

ponderações inerentes a sua complexidade, fomentando uma investigação em torno desta problemática a fim de analisar suas fragilidades e potencialidades.

O processo de autoavaliação como instrumento de autoavaliação do aluno em relação ao seu desempenho no ensino-aprendizagem, se caracteriza como um objeto de estudo pouco discutido em pesquisas de educação em enfermagem, todavia muito importante, por proporcionar que o discente se perceba como parte integrante e sujeito do processo de ensino e, não tão somente, um executor de tarefas.

Desta forma, acredita-se que ao analisar a autoavaliação dos discentes que foram submetidos de maneira involuntária ao ensino remoto (com metodologia de aulas síncronas e assíncronas em ambiente virtual) e que estavam habituados às aulas presenciais no período pré-pandemia, será possível obter dados sobre o processo de transição e sua vivência durante a adaptação para essa "nova" rotina.

Portanto, pesquisas com essa temática, podem fornecer resultados que promovam a reflexão sobre formas de (re)construção de métodos de ensino adaptados ao período pós-pandemia, sendo necessário pensar em formas de incorporar o ensino remoto à modalidade presencial, para que possam juntos fortalecer o processo ensino-aprendizagem.

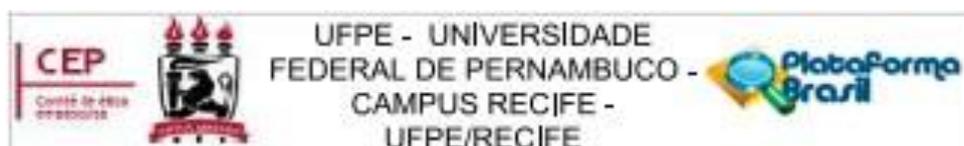
Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem por objetivo primário analisar a autoavaliação dos graduandos de enfermagem sobre o ensino remoto do componente curricular "Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade" e, por objetivos específicos: (1) identificar as percepções dos estudantes sobre suas experiências durante o ensino remoto do componente curricular; (2) interpretar as autoavaliações realizadas pelos estudantes em relação ao seu desempenho durante a disciplina.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos cabe ressaltar que há o risco de o participante pensar na possibilidade de dispersão dos dados fornecidos devido ao armazenamento em ambiente virtual. A fim de minimizar esse risco, é importante assegurar o sigilo e a confidencialidade e a segurança envolvida no armazenamento desses dados para que possam aderir à pesquisa com tranquilidade. Não ocorrerá exposição dos participantes ao cansaço físico e/ou mental, além de incômodo decorrente dos questionamentos escritos, visto que as respostas ao formulário realizado online já alimentam

Endereço: Av. das Engenheiras, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária CEP: 51.745-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: cep@ufpe.br



Contribuição do Paciente: 5/2019/03

o banco de dados, tendo sido uma etapa essencial para o planejamento dos semestres subsequentes. O armazenamento dos dados encontra-se no ambiente virtual do Google Classroom da disciplina "situações de urgência e emergência na comunidade", cujo acesso é permitido sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, no endereço Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, pelo período mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Como benefícios espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para avaliar os pontos facilitadores e limitantes no ensino utilizando as tecnologias de informação e comunicação na oferta da disciplina de "Situações de Urgência na Comunidade". De modo a identificar, sob a perspectiva do discente, as sugestões para o incremento do ensino que podem ser consideradas para agregar à proposta de ensino na modalidade presencial.

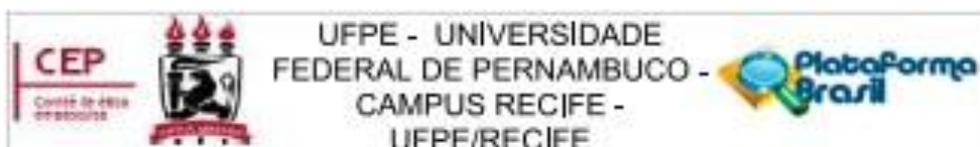
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, devido a vasta amplitude deste tipo de abordagem, que permite a análise de dados de um determinado grupo em seu ambiente habitual, respeitando a pluralidade do indivíduo na sua realidade, com o mínimo de interferência possível, aproximando o sujeito do objeto, deixando-os livres para argumentar e expressar suas ideias como acharem melhor.

O cenário do estudo abrangerá o ambiente virtual de ensino na modalidade emergencial da disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade do curso de Enfermagem de uma universidade pública de Recife - PE, durante o período de agosto de 2020 até setembro de 2021, através do ambiente virtual do GSuite, disponibilizado pela instituição. A qual também disponibilizou capacitação profissional para os docentes manusearem as plataformas. Naquele contexto, foi preciso ainda levar em consideração a vulnerabilidade social de alunos que não tinham acesso à internet e a equipamentos eletrônicos compatíveis com os aplicativos necessários para o acesso às aulas. Como adaptação para o modelo remoto, a disciplina foi desenvolvida com aulas semanais, na modalidade síncrona com três horas de duração, realizadas pela plataforma Google Meet e, na assíncrona com a duração de uma hora, assegurando a disponibilização ampla de material para consulta e leitura, além das atividades e produções didáticas sobre as temáticas elaboradas e depositadas pelos graduandos no Classroom.

A amostra será composta pelos discentes do segundo período do curso de graduação em Enfermagem, que atendem aos seguintes critérios de inclusão: discentes regularmente

Endereço: Av. das Engenheiras, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (01)2126-8588 Fax: (01)2126-3183 E-mail: cep@monos.ufpe.br



Continuação do Parecer: 5/20/2020

matriculados na disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade, nos períodos letivo de 2020.3, 2020.1 e 2020.2. Quanto aos critérios de exclusão para a amostra, será a impossibilidade de acessar o TCLE e alunos que tiveram problemas de acesso à internet, concorrendo para o não cumprimento de todas as etapas do plano de ensino na época da realização da disciplina.

O estudo utilizará como base o conteúdo do banco de dados da disciplina "Situações de urgência e emergência na comunidade", que estão armazenados nos arquivos da coordenação do curso de enfermagem da instituição pública selecionada para o estudo. Os dados referidos foram coletados através do Google Forms elaborado pelos docentes responsáveis pelo componente curricular, juntamente com os monitores, respondido pelos graduandos ao final da disciplina, para subsidiar indicadores de avaliação e aproveitamento do componente curricular.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados à Plataforma Brasil e estão adequados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Protocolo aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está APROVADO, com autorização para iniciar a coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de

Endereço: Av. das Engenheiras, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.745-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: cep@unicon.ufpe.br

Continuação do Parecer: 5/2022

EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada com a devida justificativa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1966472.pdf	29/06/2022 22:00:22		Aceito
Outros	Curriculo_lattes_Amanda.pdf	29/06/2022 21:58:29	AMANDA DOS SANTOS BRAGA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Lorena.pdf	29/06/2022 21:58:07	AMANDA DOS SANTOS BRAGA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Estela.pdf	29/06/2022 21:57:46	AMANDA DOS SANTOS BRAGA	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade.pdf	29/06/2022 21:56:04	AMANDA DOS SANTOS BRAGA	Aceito
Outros	DECLARACAO_AUTORIZACAO_ANUENCIA.pdf	29/06/2022 21:51:02	AMANDA DOS SANTOS BRAGA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	29/06/2022 21:48:31	AMANDA DOS SANTOS BRAGA	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCE_PROJETO.pdf	29/06/2022 21:48:02	AMANDA DOS SANTOS BRAGA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	22/06/2022 11:44:39	AMANDA DOS SANTOS BRAGA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 22 de Julho de 2022

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenheiras, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.745-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: cep@ufpe.br